

Antropologia do Desenvolvimento - 335665 - 04 (quatro) créditos - 2/2020 – “Final”

Professor Henyo T. Barretto F^o - Sextas-feiras / 14h às 18h / Modo não presencial.

EMENTA.

Análise de mudança social causada por grandes projetos. Análise dos processos migratórios e dos mercados de trabalho associados a grandes projetos. Estudo de desenvolvimento, progresso e planejamento enquanto ideologia e das elites que as formulam e propagam. Utopias como respostas aos projetos civilizatórios hegemônicos: socialismos utópicos, futurismo, ambientalismo, etc.

RATIONALE

Metarrelato hegemônico da contemporaneidade, ideologia/utopia central e organizativa do mundo moderno, esperanto e religião da modernidade, noção-matriz, paradigma fetiche, o desenvolvimento sempre manteve uma relação ambivalente e sobrecarregada com a Antropologia e a constituição desta como disciplina – a ponto de já ter sido definido como seu “gêmeo mal”. Havendo quem duvide ser possível falar da Antropologia do Desenvolvimento como uma subdisciplina verdadeira, a distinção entre esta e uma “antropologia desenvolvimentista” (péssima tradução pessoal para *Development Anthropology*) parece, entretanto, sugerir a existência de um campo de disputas por supremacia interpretativa: tanto sobre o que é (ou deve ser) o desenvolvimento, quanto sobre a relação que Antropologia mantém (ou deve manter) com este – denunciando assim um debate atravessado por narrativas morais e pontos de vista normativos.

A tensão constitutiva e a relação de interesse recíproco entre desenvolvimento e Antropologia têm vários fundamentos, alguns dos quais exploraremos na disciplina. Se tomarmos como base a definição de desenvolvimento pretensamente não normativa de Olivier de Sardan (1995) – o conjunto de processos sociais induzidos por operações voluntaristas de transformação de um meio social, empreendidos por meio de instituições ou atores exteriores a tal meio, mas que buscam mobilizá-lo, e baseados numa tentativa de enxerto de recursos e/ou técnicas e/ou conhecimentos – seria de se esperar a aproximação entre ambos, desde que, pelo menos, a disciplina passou a se interessar explícita e analiticamente seja pelas “economias primitivas”, seja pela “dinâmica da mudança cultural” sob a ordem colonial, seja por *studying up* (instituições e práticas de poder, elites...). Por sua vez, tentativas de reformar o desenvolvimento são praticamente contemporâneas e paralelas à sua emergência como categoria e dispositivo fundamental da modernidade, configurando assim desde sempre uma arena de conflitos multiníveis entre atores que buscam estabelecer suas perspectivas particulares sobre o desenvolvimento como sendo as verdadeiras – donde o caráter obscuro, incerto, mitológico, pobre e/ou vazio da própria noção (o que constitui um prato cheio para a análise antropológica). Por fim, mas não menos importante e sem esgotar o ponto, em muitas circunstâncias o desenvolvimento deixou um rastro genocida em sua passagem, interpelando assim os e as profissionais da Antropologia a se posicionarem, seja de modo crítico e opositor, seja na via reformista e reparadora, diante do caráter de promessa recursivamente não cumprida do desenvolvimento – que sempre se apresenta como resposta positiva e mágica para os problemas e catástrofes que ele próprio contribui para criar.

Para dar conta da realidade complexa, multifacetada e vasta do desenvolvimento, a Antropologia se nutre não só de suas múltiplas áreas e subcampos (Antropologia Econômica, das Instituições e Práticas de Poder, [da] Política – para citar apenas algumas), mas também das elaborações de outras disciplinas (Economia, História, Geografia, Sociologia – entre outras) – e este curso não foge a essa tendência (malgrado seu esforço de permanecer dentro do campo disciplinar estrito em sua escolha de textos e formulações). Este curso adota uma perspectiva propositalmente generalista, em seu objetivo de cobrir – sem, contudo, esgotar – diferentes temas e tópicos afins ao estudo antropológico do desenvolvimento, organizando-os em sete unidades temáticas. Após um esforço inicial de esboçar uma sociogênese do desenvolvimento, enfatizam-se dois temas que se quer perseguir ao longo do curso e que permitem uma ancoragem das reflexões

subsequentes nas configurações do capitalismo contemporâneo: a espoliação e o(s) espírito(s) do capitalismo. Daí em diante, o curso segue explorando diferentes formas de articular a Antropologia com alguns dos distintos aspectos e dimensões da configuração do desenvolvimento (com destaque para seus aspectos discursivos e à forma “grande projeto”), findando por explorar algumas respostas reformistas, críticas e/ou utópicas aos projetos civilizatórios hegemônicos.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

O curso sustenta-se na leitura de textos e na discussão destes em sala de aula. A bibliografia do curso apresentada a seguir divide-se em obrigatória (de leitura mandatória) e suplementar. O conteúdo programático e a bibliografia poderão ser alterados, expandidos ou condensados, conforme o andamento do curso e os interesses dos e das participantes. Recomenda-se a quem porventura faltar a alguma sessão, que busque se informar sobre eventuais alterações.

Dada a modalidade não presencial em caráter emergencial das atividades de ensino-aprendizagem na UnB enquanto perdurar “o período de excepcionalidade da pandemia do COVID-19”, o curso ocorrerá em 15 sessões síncronas semanais no dia e horário previstos – sextas-feiras às tardes. Para tanto, combinaremos as plataformas *Teams* – em que organizaremos os materiais da disciplina – e *Stream* do Microsoft Office 365, e *Zoom*. As sessões consistirão em debates em torno dos textos indicados na bibliografia obrigatória, em que cada participante se candidatará para, em cada sessão, estimular/provocar a discussão de – o que difere de “apresentar” – um texto, tendo cerca de 12/15 minutos para isso. O professor se esforçará por traçar vínculos/relações entre as formulações e oferecer sistematizações, trazendo outros subsídios (seja da bibliografia suplementar, sejam outros). Ao final de cada sessão, elencaremos palavras-chaves relevantes com o intuito de sintetizar e mnemonizar a discussão havida.

Conforme o regime didático vigente na UnB, a presença a 75% das sessões é condição necessária para a avaliação dos e das participantes. Em virtude da incertezas e instabilidades das conexões à Internet, as sessões poderão ser gravadas para que os e as participantes possam acessá-las posteriormente. Em caso de haver problemas com a conexão do professor, este gravará uma aula expositiva e a disponibilizará no *Stream* para acesso imediatamente posterior pela turma.

A avaliação consistirá de dois exercícios, um de meio termo e outro ao final da disciplina: um primeiro ensaio curto (1250 palavras), ou efetuando um balanço das discussões do curso até então, ou já esboçando uma proposta etnográfica ou de discussão conceitual a ser desenvolvida ao longo do semestre e apresentada ao final do curso; e um ensaio final (5000 palavras), que pode constituir um aprofundamento do exercício preliminar de meio termo, a ser entregue após o encerramento da disciplina em data ainda a ser definida. Outras alternativas poderão ser acordadas com o professor.

Atendimentos individuais a estudantes ocorrerão mediante agendamento, em princípio concentrando-se nas segundas à tarde.

-X-X-X-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E LITERATURA OBRIGATÓRIA (sujeitos a adaptações e mudanças ao longo do trajeto)

12/02 Apresentação do/as participantes e do plano de ensino

BRUM, Eliane. 2011. A pequenez do Brasil Grande. *Revista Época*, 17/10/2011.

<http://elianebrum.com/opiniao/colunas-na-epoca/a-pequenez-do-brasil-grande>

Documentário *À Sombra de um Delírio Verde* (29'; 2011). Direção de An Baccaert, Cristiano Navarro e Nicola Mu. <https://www.youtube.com/watch?v=2NB61WU1WfM>

Canções *No Yankee* com Brô Mc's e Fase Terminal; e *Direito pra quem?* com Marina Peralta - em seu serviço de streaming de música preferido

1. Esboço de sociogênese do desenvolvimento

19/02

ROSTOW, W. W. 1959. The Stages of Economic Growth. *The Economic History Review*, New Series, 12(1): 1-16. [Em port.: ROSTOW, W. W. 1961. *As Etapas do Desenvolvimento Econômico: um manifesto não-comunista*. Rio de Janeiro: Zahar. (Caps. 1 e 2)]

NISBET, Robert. 1986 [1979]. La idea de progreso. *Revista Libertas*, 5: 1-30. Disponível em http://www.esade.edu.ar/files/Libertas/45_2_Nisbet.pdf.

POLANYI, Karl. 2000 [1944]. “O mercado autorregulável e as mercadorias fictícias: trabalho, terra e dinheiro”; “Mercado e Natureza”. In *A Grande Transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus. pp. 89-98; 214-227.

TAUSSIG, Michael. 1984. Culture of Terror - Space of Death. Roger Casement’s Putumayo Report and the Explanation of Torture. *Comparative Studies in Society and History*, (26)3: 467-497.

26/02

BERMAN, Marshall. 1986. “O Fausto de Goethe: a tragédia do desenvolvimento”. In *Tudo que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Companhia das Letras. pp. 38-84.

OLIVIER DE SARDAN, Jean-Pierre. 2016. “Développement”, dans *Anthropen.org*, Paris, Éditions des archives contemporaines. <https://www.anthropen.org/voir/D%C3%A9veloppement>.

ESTEVA, Gustavo. 2000 [1992]. “Desenvolvimento”. In SACHS, W. (ed.). *Dicionário do Desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder*. Petrópolis: Vozes. pp. 59-83.

RIST, Gilbert. 1997. “Introduction”; “The Invention of Development”. In *The History of Development: From Western Origins to Global Faith*. London: Zed Books. pp. 1-7; 69-79.

Bib. Suplementar:

COMAROFF, John L. & COMAROFF, Jean. 1997. “Introduction”. *Of Revelation and Revolution. The Dialectics of Modernity on a South African Frontier*. Chicago: The University of Chicago Press. pp. 1-62.

COWEN, Michael & SHENTON, Robert. 1998. “The invention of development”. In CRUSH, Jonathan (ed.). *Power of Development*. London: Routledge. pp. 27-44.

FERGUSON, James. 2002 [1996] “development”. In BARNARD, A. & SPENCER, J. (eds.) *The Routledge Encyclopedia of Social and Cultural Anthropology*. London: Routledge. pp. 234-243.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. 2018. “Development”. In BERNSTEIN, J. M. et al. (eds.). *Political Concepts: A Critical Lexicon*. New York: Fordham University Press. pp. 118-130. Project MUSE. muse.jhu.edu/book/56985. [A apresentação original do texto está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oX6BIqbXWgQ>.]

TAUSSIG, Michael. 2010 [1980]. “Parte I - Fetichismo Tropa por Excelência”. In *O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul*. São Paulo. Editora Unesp. pp. 21-69.

WACQUANT, Loic. 2012. Três etapas para uma antropologia histórica do neoliberalismo realmente existente. *Caderno CRH* (Salvador), Vol. 25, n° 66, pp. 505-518.

2. Dois temas constitutivos: espoliação e “os espíritos do capitalismo”

05/03

HARVEY, D. 2004. “Acumulação via Espoliação”. In *O Novo Imperialismo*. São Paulo: Loyola. pp. 115-148.

BOLTANSKI, Luc & CHIAPELLO, Ève. 2009. “Introdução Geral: o espírito do capitalismo e o papel da crítica. 1. O espírito do capitalismo.” In *O Novo Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes. pp. 31-61.

WEST, Paige. 2016. “Introduction”; “‘We Are Here to Build Your Capacity’: Development as a Vehicle for Accumulation and Dispossession”. In *Dispossession and the Environment: Rhetoric and Inequality in Papua New Guinea*. New York: Columbia University Press. pp. 1-36; 63-86.

SASSEN, Saskia. 2016. “Introdução: a seleção selvagem”. In *Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. pp. 9-20.

12/03

COMAROFF, Jean & COMAROFF, John. 2001. “Millennial Capitalism: First Thoughts on a Second Coming”. In COMAROFF, J.; COMAROFF, J.; WELLER, R. P. (eds.). *Millennial Capitalism and the Culture of Neoliberalism*. New York: Duke University Press. pp. 1-56.

BUTLER, Judith & ATHANASIOU, Athena. 2013. “The logic of dispossession and the matter of the human (after the critique of metaphysics of substance)”. In *Dispossession: The Performative in the Political*. Cambridge, UK: Polity Press. pp. 10-37.

CHANDLER, David & REID, Julian. 2019. “Dispossession”. In *Becoming Indigenous: Governing Imaginaries in the Anthropocene*. London: Rowman & Littlefield International (Edição Kindle).

Bib. Suplementar:

ARAGHI, FARSHAD. 2009. “The invisible hand and the visible foot: peasants, dispossession and globalization”. In AKRAM-LODHI, A. Haroon & KAY, Cristóbal (eds.) *Peasants and Globalization: Political economy, rural transformation and the agrarian question*. New York: Routledge. pp. 111-147.

BALIBAR, Étienne. 2018. “Exploitation”. In Bernstein, J. M. et al. (eds.). *Political Concepts: A Critical Lexicon*. New York: Fordham University Press. pp. 131-144 Project MUSE.muse.jhu.edu/book/56985.

COMPOSTO, Claudia y NAVARRO, Mina Lorena (eds.). 2014. *Territorios en disputa. Despojo capitalista, luchas en defensa de los bienes comunes naturales y alternativas emancipatorias para América Latina*. México, D. F.: Bajo Tierra Ediciones.

DUNLAP, Alexander. 2020. The Politics of Ecocide, Genocide and Megaprojects: Interrogating Natural Resource Extraction, Identity and the Normalization of Erasure. *Journal of Genocide Research*, DOI: 10.1080/14623528.2020.1754051

FEDERICI, Silvia. 2017 [2004]. “A Acumulação do Trabalho e a Degradação das Mulheres: a construção da ‘diferença’ na ‘transição para o capitalismo’”. In *Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante e Coletivo Sycorax. pp. 111-234. http://coletivosycorax.org/wp-content/uploads/2019/09/CALIBA_E_A_BRUXA_WEB-1.pdf

FUTURO, Carolina Salles Abelha. 2017. *The Politics of Displacement: development-induced displacees in Brazil*. Dissertação de Mestrado - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

HALL, D. 2016. Primitive accumulation, accumulation by dispossession and the global land grab. *Third World Quarterly*, 34(9): 1582-1604.

KENNEY-LAZAR, Miles & ISHIKAWA, Noboru. 2019. Mega-Plantations in Southeast Asia: Landscapes of displacement. *Environment and Society: Advances in Research*, 10: 63–82.

KIMMERER, Robin Wall. 2013. “The Three Sisters”. *Braiding Sweetgrass: indigenous wisdom, scientific knowledge and the teachings of plants*. Canada: Milkweed Editions.

LEVIEN, Michael. 2014. Da Acumulação Primitiva aos Regimes de Desapropriação. *Sociologia & Antropologia*, 4(1): 21-53.

LI, Tania Murray. 2010. To make live or let die? Rural dispossession and the protection of surplus populations. *Antipode*, 41(1): 66-93.

LUXEMBURG, Rosa. 1970 [1913]. “Terceira Parte: As condições históricas da acumulação”. In *A Acumulação do Capital: estudo sobre a interpretação econômica do imperialismo*. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 279-412.

MARX, Karl. 1985 [1867]. “A Assim Chamada Acumulação Primitiva”; “A Teoria Moderna da Colonização”. In *O Capital: crítica da economia política*. Vol. 1, Livro 1º, Tomo 2. São Paulo: Nova Cultural (“Os Economistas”). pp. 261-294; 295-302

MEILLASSOUX, Claude. 1976. *Mulheres, Celeiros e Capitais*. Porto: Afrontamento (Col. ‘Crítica e Sociedade’, v. 7.).

MORRIS, Rosalind C. 2016. Ursprüngliche Akkumulation: The Secret of an Orinary Mistranslation. *boundary 2*, 43 (3): 29–77.

NICHOLS, R. 2017. Theft Is Property! The Recursive Logic of Dispossession. *Political Theory*, 46(1): 3–28.

SALEM, Tânia. 1992. A “desposseção subjetiva”: dos paradoxos do individualismo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, ano7, n. 18, pp. 62-77.

SASSEN, Saskia. 2010. A Savage Sorting of Winners and Losers: Contemporary Versions of Primitive Accumulation. *Globalizations*, 7(1): 23-50.

WEST, Paige. 2020. "Dispossession". In HOWE, Cymene; PANDIAN, Anand (eds.). *Anthropocene Unseen: A Lexicon*. Goleta, CA: Punctum Books. pp. 99-102.

3. Articulações e tensões entre Antropologia(s) e desenvolvimento(s)

19/03

BERREMAN, Gerald D. 1994. Anthropology, Development and Public Policy. *Occasional Papers in Sociology and Anthropology*, 4: 3-32.

PERROT, Dominique. 2008 [1991]. Quem impede o desenvolvimento "circular"? (Desenvolvimento e povos autóctones: paradoxos e alternativas). *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 17, p. 219-232.

OLIVIER DE SARDAN, Jean-Pierre. 2005 [1995]. "Introduction: The Three Approaches in the Anthropology of Development"; "Conclusion: The dialogue between social scientists and developers". In *Anthropology and Development: Understanding contemporary social change*. London: Zed Books. Pp. 1-22; 198-216.

LEWIS, David (2005) "Anthropology and Development: the uneasy relationship". London: LSE Research Online.

26/03

NKWI, P. N. 2001 [1996] "A Etnografia do Desenvolvimento: a visão de um antropólogo africano sobre o processo de desenvolvimento". In ARIZPE, Lourdes (org). *As Dimensões culturais da transformação global: uma abordagem antropológica*. Brasília, DF: Unesco; Viva Rio. pp. 267-300.

ALMEIDA, M. W. B. de. 1992. "Desenvolvimento e Responsabilidade dos Antropólogos". In ARANTES, A. A.; RUBEN, G. R.; DEBERT, G. G. (orgs.) *Desenvolvimento e Direitos Humanos: a responsabilidade do antropólogo*. Campinas: EdUnicamp. Pp. 111-122.

FERGUSON, James. 1997. "Anthropology and Its Evil Twin: 'Development' in the Constitution of a Discipline". In COOPER, Frederick & PACKARD, Randall (eds.) *International Development and the Social Sciences: Essays on the History and Politics of Knowledge*. Berkeley: University of California Press. pp. 150-175.

GOW, David. 2002. Anthropology and Development: Evil Twin or Moral Narrative? *Human Organization*, 61(4): 299-313.

Bib. Suplementar:

ALMEIDA, M. W. B. de. 2015. As Ciências Sociais e seu compromisso com a verdade e com a justiça. *Revista Mediações* (UEL – Londrina, PR), 20(1): 260-284.

ARCE, A. M. G. "Global Developments, Markets, and Well-being". In Wright, James D. (ed.) *International Encyclopaedia of the Social & Behavioral Sciences*. Oxford: Elsevier. Pp. 150-154.

CERNEA, Michael M. 1995 [1985]. "El conocimiento de las ciencias sociales y las políticas y los proyectos de desarrollo". In CERNEA, Michael M. (ed.) *Primero la gente. Variables Sociológicas en el Desarrollo Rural*. Washington, DC: Banco Mundial; México, D.F.: Fondo de Cultura Económica. pp. 22-66.

HOBEN, Allan. 1982. Anthropologists and Development. *Annual Review of Anthropology*, 11: 349-75.

ILLICH, Ivan. 1969. Outwitting the 'Developed' Countries. *The New York Review of Books*, November 6, issue. <https://www.nybooks.com/articles/1969/11/06/outwitting-the-developed-countries/>

MAFEJE, Archie. 1978. "The Role of State Capitalism in Predominantly Agrarian Economies". In *Science, Ideology and Development: Three Essays on Development Theory*. Uppsala: Scandinavian Inst. Of African Studies. Pp. 14-47.

MAMBU-LO, Tsudi Wa Kibuti. 1990. L'Afrique noire embourbée. *Ifda dossier* (Nyon, Switzerland), n. 77 (may/june): 38-46.

SCHRÖDER, Peter. 1997. A Antropologia do Desenvolvimento: é possível falar de uma subdisciplina verdadeira? *Revista de Antropologia – USP*, (40): 83-100.

4. Desenvolvimento como discurso/metanarrativa e os discursos do desenvolvimento

01/04 [Quinta à noite. Reposição antecipada da aula do dia 02/04, Sexta-Feira Santa.]

PIGG, Stacy Leigh. 1992. Inventing Social Categories Through Place: Social Representations and Development in Nepal. *Comparative Studies in Society and History*. 34(3): 491-513.

FERGUSON, James 1994. "Conceptual apparatus: the constitution of the object of 'development' – Lesotho as 'less developed country'". In *The Anti-Politics Machine: "Development," Depoliticization, and Bureaucratic Power in Lesotho*. Minneapolis: University of Minnesota Press. pp. 25-73.

RIBEIRO, Gustavo Lins. 1992. Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: nova ideologia/utopia do desenvolvimento. *Série Antropologia*, Brasília, v. 123, pp.1-36.

ESCOBAR, Arturo. 2014 [1996]. "5. Poder y visibilidad: fábulas de campesinos, mujeres y medio ambiente". In *La invención del desarrollo*. Popayán: Universidad del Cauca. pp. 225-288.

09/04 [Entrega do Primeiro Ensaio (1250 palavras), com um balanço das discussões do curso.]

ARCE, Alberto & LONG, Norman. 1993. "Bridging two worlds: an ethnography of bureaucrat-peasant relations in western Mexico". In Hobart, Mark (ed.) *An Anthropological Critique of Development: The Growth of Ignorance*. London: Routledge. pp. 179-208.

SMITH, James Howard. 2008. "Bewitching Development: The disintegration and Reinvention of Development in Kenya". In *Bewitching Development: Witchcraft and the Reinvention of Development in Neoliberal Kenya*. Chicago: University of Chicago Press. pp. 1-48.

LI, Tania Murray. 2007. "Introduction: The Will to Improve". In *The Will to Improve: Governmentality, Development, and the Practice of Politics*. Durham: Duke University Press. pp. 1-30.

PIERRE, Jemima. 2020. The Racial Vernaculars of Development: A View from West Africa. *American Anthropologist*, 122(1): 86-98.

Bib. Suplementar:

AGRAWAL, Arun. 1996. Poststructuralist Approaches to Development: Some Critical Reflections. *Peace & Change*, 21(4): 464-477.

ARCE, Alberto & LONG, Norman. 1992. "The dynamics of knowledge. Interfaces between bureaucrats and peasants". LONG, N. & LONG, A. (eds.) *Battlefields of Knowledge: The interlocking of theory and practice in social research and development*. London: Routledge. pp. 211-246.

ESCOBAR, Arturo. 1991. Anthropology and the Development Encounter: The Making and Marketing of Development Anthropology'. *American Ethnologist*, 18(4): 658-82.

FERGUSON, James & GUPTA, Akhil. 2002. Spatializing States: Toward an ethnography of neoliberal governmentality. *American Ethnologist*, 29(4): 981-1002.

GRILLO, Ralph D. 1997. "Discourses of Development: The View from Anthropology". In GRILLO, R. D. & STIRRAT, R. L. (eds.) *Discourses of Development: Anthropological Perspectives*. Oxford: Berg. pp. 1-33.

VALENCIA, Olver Quijano & TOBAR, Javier (orgs.). 2006. *Discursos y prácticas del desarrollo globalocal*. Popayán, Colombia: Editorial Universidad del Cauca (Col. 'Territorios del saber').

5. Algumas dimensões institucionais do desenvolvimento.

16/04

RIBEIRO, Gustavo Lins. 2008. Poder, redes e ideologia no campo do desenvolvimento. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 80, pp. 109-125.

MOSSE, David. 2005. "Global Governance and the Ethnography of International Aid". In MOSSE, D. & LEWIS, D. (eds.) *The Aid Effect: Giving and Governing in International Development*. London: Pluto Press. pp. 1-36.

BARROSO-HOFFMANN, Maria. 2005. Do "Brasil sem índios" aos "índios sem Brasil": algumas questões em torno da cooperação internacional junto aos povos indígenas no Brasil. *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, 16(2): 153-186.

CESARINO, Leticia Maria Costa da Nóbrega. 2020. Anthropology of development and the challenge of South-South cooperation. *Vibrant*, v.9, n.1, pp. 509-537.

Bib. Suplementar:

- ANDERS, Gerhard. 2005. "Good Governance as Technology: Towards an Ethnography of the Bretton Woods Institutions". In MOSSE, D. & LEWIS, D. (eds.) *Op. cit.* pp. 37-60.
- ATLANI-DUAULT, Laëtitia & DOZON, Jean-Pierre. 2011. Colonisation, développement, aide humanitaire. Pour une anthropologie de l'aide internationale. *Ethnologie française*, 41(3): 393-403.
- POTTIER, Johan. 1997. "Towards an Ethnography of Participatory Appraisal Research." In GRILLO, R. D. and STIRRAT, R. L. (eds.) *Discourses of Development: Anthropological Perspectives*. pp. 203-227.
- REDCLIFT, Michael. 2001 [1996]. "Feitos à nossa imagem: o meio ambiente e a sociedade como discurso global." In ARIZPE, Lourdes (org). *Op. cit.* Pp. 217-239.
- STIRRAT, R. L. 2000. Cultures of Consultancy. *Critique of Anthropology*, 20(1): 31-46.
- WOOST, Michael D. 1997. "Alternative Vocabularies of Development? 'Community' and 'Participation' in Development Discourse in Sri Lanka." In GRILLO, R. D. and STIRRAT, R. L. (eds.) *Op. cit.* pp. 229-253.
- ZIAI, Aram. 2009. "Development": Projects, Power, and a Poststructuralist Perspective. *Alternatives*, 34: 183-201.

6. A forma "grande(s) projeto(s)" e suas implicações – com um apêndice sobre o neoextrativismo

23/04

- SIGAUD, Lygia Maria. 1986. Efeitos Sociais de Grandes Projetos Hidrelétricos: as barragens de Sobradinho e Machadinho. *Comunicação do PPGAS/Museu Nacional*, nº 9, Rio de Janeiro.
- RIBEIRO, Gustavo Lins. 1991. "Por que fazer pesquisa sobre um projeto hidrelétrico?"; "Conclusão: projetos de desenvolvimento?". In *Empresas Transnacionais: um grande projeto por dentro*. São Paulo: Marco Zero / ANPOCS. pp. 15-36; 176-179. [Ler também o 'Prefácio' de Eric Wolf e a 'Apresentação'.]
- SCOTT, Russell Parry. 2012. "Descaso planejado: uma interpretação de projetos de barragem a partir da experiência da UHE Itaparica no rio São Francisco". In ZHOURI, Andréa (org.). *Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais*. Brasília, DF: ABA Publicações. Pp. 122-146.
- CASTRO, Edna M^a Ramos de. 2012. Expansão da fronteira, megaprojetos de infraestrutura e integração sul-americana. *Cadernos CRH* (Online), v. 25, pp. 45-62.

30/04

- ZHOURI, Andréa. 2008. Justiça ambiental, diversidade cultural e *accountability*: desafios para a governança ambiental. *RBCS*, São Paulo, v. 23, n. 68, pp. 97-107.
- BRONZ, Déborah. 2019. "As comunidades não cabem nos modelos: análise de um manual empresarial de relacionamento com comunidade". In TEIXEIRA, Carla Costa; LOBO, Andréa; ABREU, Luiz Eduardo. *Etnografias das instituições, práticas de poder e dinâmicas estatais*. Brasília: ABA Publicações. Pp. 311-342
- ANDRADE, Maristela de Paula. 2006. "Expropriação de grupos étnicos, desequilíbrio ambiental e (in)segurança alimentar". In ANDRADE, M. de P. & SOUZA F^o, B. (orgs.). *Fome de Farinha: deslocamento compulsório e insegurança alimentar em Alcântara*. São Luís; EDUFMA. Pp.
- NAHUM-CLAUDEL Chloe. 2012. Enawene-nawe 'potlatch against the state'. *Social Anthropology / Anthropologie Sociale*, 20(4): 444-457

07/05

- GUDYNAS, E. 2015. "Extracción y extractivismo: conceptos y definiciones". In *Extractivismos: Ecología, economía y política de un modo de entender el desarrollo y la Naturaleza*. CEDIB: Cochabamba. Pp. 9-30.
- SVAMPA, Maristella. 2019. "Neoextractivismo y Desarrollo". In *Las fronteras del neoextractivismo una América Latina: Conflictos socioambientales, giro ecoterritorial y nuevas dependências*. Bielefeld Univ. Press. pp. 14-30.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. 2019. “As estratégias de exportação agromineral e a usurpação das terras tradicionalmente ocupadas: à guisa de Introdução”. In ALMEIDA, A. W. B. de (org.) *Mineração e Garimpo em Terras Tradicionalmente Ocupadas: conflitos sociais e mobilizações étnicas*. Manaus: UEA Edições/PNCSA. Pp. 47-70.

SCHINDLER, Seth; FADAEE, Simin; BROCKINGTON, Dan. 2019. Contemporary Megaprojects: An Introduction. *Environment and Society: Advances in Research*, 10: 1–8.

DI NUNZIO, Marco. 2018. Anthropology of Infrastructure. *LSE Cities – Research Note 01* (Governing Infrastructure Interfaces: Cities, technical systems and institutional connections): 1-4.

Bib. Suplementar:

ARAUJO, Roberto & CASTRO, Edna M^a Ramos de. 2018. Desenvolvimento e conflitos na Amazônia: um olhar sobre a colonialidade dos processos em curso na BR-163. *Revista Nera* (UNESP), v. 42, pp. 51-73.

BRONZ, Déborah. 2013. “O Estado não sou eu”. Estratégias empresariais no licenciamento ambiental de grandes empreendimentos industriais. *Campos* 14(1-2): 37-55. [Dossiê Antropologia e Desenvolvimento]

_____. 2016. *Nos bastidores do licenciamento ambiental. Uma etnografia das práticas empresariais em grandes empreendimentos*. Rio de Janeiro: Contra Capa.

CARSE Ashley & KNEAS, David. 2019. Unbuilt and Unfinished: The Temporalities of Infrastructure. *Environment and Society: Advances in Research*, 10: 9–28.

CASTRO, Edna M^a Ramos de. 2018. Produção de conhecimento sobre hidrelétricas na área de ciências humanas no Brasil. *Novos Cadernos NAEA*, v. 21, pp. 31-59.

INFRASTRUCTURE. *Cultural Anthropology on line*.

<https://journal.culanth.org/index.php/ca/catalog/category/infrastructure>

LOURES, Rosamaria. 2018. The Karodaybi Government and its Invincible Warriors: the Munduruku Ipereğ Ayü Movement versus large construction projects in the Amazon. *Vibrant, Virtual Braz. Anthr.*, Brasília, v. 15, n. 2, e152404.

MAGALHÃES, Sônia Barbosa. 1988. “O exemplo Tucuruí: uma política de relocação em contexto”. In SANTOS, L. & ANDRADE, L. (orgs.). *As Hidrelétricas do Xingu e os Povos Indígenas*. São Paulo: Comissão Pró-Índio. Pp.

_____. 1990. “Campeinato e hidrelétricas: uma visão sobre o I Encontro Nacional de Trabalhadores Atingidos por Barragens”. In *Hidrelétricas, ecologia e progresso*. Rio de Janeiro: CEDI.

NAHUM, João Santos. 2019. Espaço e Política: a representação de Amazônia nos planos de desenvolvimento. In COUTO, A. C. de O.; SANTOS, T. V. dos; RIBEIRO, W. de O. (orgs.) *Amazônia: fronteiras, grandes projetos e movimentos sociais*. Belém: EDUEPA. pp. 17-43.

MATTEI, Lauro. 2012. “Desenvolvimento Brasileiro no Início do Século XXI: Crescimento Econômico, Distribuição de Renda e Destruição Ambiental”. In: BARTELT, D. D. (org.). *Um Campeão Visto de Perto: uma análise do modelo de desenvolvimento brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll.

RADAELLI, Aline. 2020. *Vermelho Que Te Cobre, Amarelo Nobre: Povo Kambeba, garimpo e Estado espectral*. Manaus: UEA Edições/ PNCSA.

RIBEIRO, Gustavo Lins. 1987. Quanto Más Grande Mejor? Proyectos de Gran Escala: uma Forma de Producción Vinculada a la Expansión de Sistemas Económicos. *Desarrollo Económico*, Buenos Aires, n. 105: 3-27.

_____. 1992. Bichos-de-Obra. Fragmentação e Reconstrução de Identidades. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.18, p. 30-40.

SIGAUD, L. M.; MARTINS-COSTA, A. L. B.; DAOU, A. M. 1987. Expropriação do campeinato e concentração de terras em Sobradinho: uma análise dos efeitos da política energética do Estado. *Ciências Sociais Hoje*, São Paulo: Vértice/ANPOCS.

SIGAUD, L. M.; PINGUELLI ROSA, L.; MIELNIK, C. (orgs.). 1988. *Impactos de Grandes Projetos Hidrelétricos e Nucleares: aspectos econômicos, tecnológicos, ambientais e sociais*. São Paulo: Marco Zero.

SIGAUD, Lygia Maria. 1988. “Implicações Sociais da Política do Setor Elétrico”. In SANTOS, L. & ANDRADE, L. (orgs.). *As Hidrelétricas do Xingu e os Povos Indígenas*. São Paulo: Comissão Pró-Índio. Pp. 103-110.

_____. 1989. A política “social” do setor elétrico. *Sociedade e Estado*, vol. IV (jan./jun.), Brasília, Editora da UnB.

_____. 1992. O Efeito das Tecnologias sobre as Comunidades Rurais: o caso das grandes barragens. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18, pp. 18-40.

- _____. 1994. Implicações políticas e sociais de grandes projetos hidrelétricos sobre populações indígenas e camponesas. *Série Ciências Ambientais*, nº 16 – Coleção ‘Documentos’ do Instituto de Estudos Avançados da USP.
- SOUZA Fº, Benedito & MORAES, Dorinete Serejo. 2006. “A última fartura de farinha: remanejamento compulsório e insegurança alimentar na agrovila Ponta Seca.” In *Op. cit.* Pp.
- SOUZA Fº, Benedito; NEVES, Ednalva M.; SANT’ANA JR., Horácio A.; ANDRADE, Maristela de Paula (orgs.) 2006. *Alta Tensão: conflitos, representações e dinâmicas de uso e ocupação de faixas de servidão de linhas de transmissão da Eletronorte*. São Luís: EDUFMA.
- ZHOURI, Andréa & OLIVEIRA, Raquel. 2007. Desenvolvimento, Conflitos Sociais e Violência no Brasil Rural: o caso das usinas hidrelétricas. *Ambiente & Sociedade* (Campinas), 10(2): 119-135.
- ZHOURI, Andréa & VALENCIO, Norma (orgs.). 2013. *Formas de Matar, de Morrer e de Resistir: Limites da resolução negociada de conflitos ambientais*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- TEIXEIRA, Raquel Oliveira Santos; ZHOURI, Andréa; MOTTA, Luana Dias. 2020. Os Estudos de Impacto Ambiental e a Economia de Visibilidades do Desenvolvimento. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 36, n. 105, pp. 01-18.

7. Desenvolvimento alternativo ou alternativas ao desenvolvimento? – e algumas subversões locais.

14/05

- STAVENHAGEN, Rodolfo. 1985. **Etnodesenvolvimento**: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. *Anuário Antropológico*, 84: 11-44.
- GOW, David D. 2005. “Desde afuera y desde adentro: la planificación indígena como **contra-desarrollo**”. In RAPPAPORT, Joanne (ed.) *Retornando la Mirada: una investigación colaborativa interétnica sobre el Cauca a la entrada del milênio*. Bogotá: Editorial Universidad del Cauca. Pp. 65-96.
- RAHNEMA, Majid. 1997. “Afterword: Towards **Post-Development**: Searching for Signposts, a New Language and New Paradigms”. In RAHNEMA, Majid & BAWTREE, Victoria (eds.) *The Post-Development Reader*. London: Zed Books. Pp. 377-403.
- ALMEIDA, M. W. B. de. 2016. **Desenvolvimento entrópico** e a alternativa da diversidade. *RURIS – Revista do Centro de Estudos Rurais – UNICAMP*, 10, 1 (nov. 2016): 19-39.

21/05

- MANZO, Kate. 1995. “Black Consciousness and the Quest for a **Counter-Modernist Development**”. In CRUSH, Jonathan (ed.) *Power of Development*. London: Routledge. pp. 223-246.
- PAULSON, Susan. 2017. **Degrowth**: Culture, Power and Change. *Journal of Political Ecology*, 24: 425-448.
- BLANCO, Jorge Polo & AGUIAR, Eleder Piñeiro. 2020. El **Buen Vivir** como discurso contrahegemónico. **Postdesarrollo**, indigenismo y naturaleza desde la visión andina. *Mana*, Rio de Janeiro, 26(1).
- SAHLINS, Marshall. 1992. The economics of develop-man in the Pacific. *RES*, 21(1): 12-25.

Bib. Suplementar:

- BARKIN, David. 2002. “El **desarrollo autónomo**: un camino a la sustentabilidade”. In ALIMONDA, Héctor (org.) *Ecología Política. Naturaleza, sociedad y utopía*. Buenos Aires: CLACSO. pp. 169-202.
- BARRETTO Fº, H. T. 2006. Os Predicados do Desenvolvimento e a Noção de Autoctonia. *Tellus* (UCDB), Campo Grande, MS, v. 6, n.10, pp. 11-21.
- DELGADO, Freddy; RIST, Stephan; ESCOBAR, César. 2010. *El Desarrollo Endógeno Sustentable como interfaz para implementar el Vivir Bien en la gestión pública boliviana*. Cochabamba; La Paz: Lugar Plural Editores; AGRUCO.
- EDELMAN, Marc & HAUGERUND, Angeliq. 2008. *The Anthropology of Development and Globalization. From classical political economy to contemporary neoliberalism*. Oxford: Blackwell Publishing. (Part VIII – **Development Alternatives, Alternatives to Development**.)
- FONG, Jack. 2008. Revising the **ethnodevelopment** model: addressing Karen self-determination within the context of the failed ethnocratic state of military-ruled Burma. *Ethnic and Racial Studies*, 31(2): 327-357.
- GALJART, Benno. 1981. **Counterdevelopment**: A Position Paper. *Community Development Journal*, 16(2): 88-97.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). 2020. *Em busca do bem viver: experiências de elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas* / São Paulo: Rede de Cooperação Amazônica – RCA.

- HEALY, Kevin [“Benito”]. 2001. *Llamas, Weavings, and Organic Chocolate: Multicultural Grassroots Development in the Andes and Amazon of Bolivia*. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press.
- INGLEZ DE SOUSA, Cássio Noronha; LIMA, Antonio Carlos de Souza; ALMEIDA, Fábio Vaz Ribeiro de; WENTZEL, Sondra (orgs.). 2007. *Povos indígenas: projetos e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.
- INGLEZ DE SOUSA, Cássio Noronha; ALMEIDA, Fábio Vaz Ribeiro de; LIMA, Antonio Carlos de Souza; MATOS, Maria Helena Ortolan (orgs.). 2010. *Povos indígenas: projetos e desenvolvimento II*. Brasília: Paralelo 15; Rio de Janeiro: Laced.
- KRENAK, Ailton. 2020. *A vida não é útil*. São Paulo: Cia. das Letras.
- LIMA, Antonio Carlos de Souza & BARROSO-HOFFMANN, Maria. 2002. “Questões para uma política indigenista: etnodesenvolvimento e políticas públicas. Uma apresentação.” In LIMA, A. C. de S. & BARROSO-HOFFMANN, M. (orgs.). *Etnodesenvolvimento e políticas públicas: bases para uma nova política indigenista - Vol. III*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. pp. 7-28.
- NASCIMENTO, Natália Emanuele Rocha & MANNHART, Vinicius Augusto Lacerda. 2020. “Não Haverá o Amanhã: o Espectro do Desenvolvimento”. *Vukápanavo: Revista Terena*, nº 04 (Out/Nov): 243-250.
- OLIVEIRA, Tainá B. de & FREITAS, Juliana da S. G. de. 2020. “Esse é o Pensamento de um Homem Capitalista. Meu Povo não Precisa desse Tipo de Desenvolvimento”: Articulação do Racismo Ambiental sobre o Povo Yanomami no Contexto Pandêmico. *Vukápanavo: Revista Terena*, nº 04 (Out/Nov): 167-181.
- RAHMAN, Md. Anisur. 1991. Towards an **Alternative Development** paradigm. *Ifda dossier* (Nyon, Switzerland), n. 81 (june/June): 17-27.
- RIST, Gilbert; RAHMENA, Majid; ESTEVA, Gustavo. 1992. *Le Nord perdu. Repères pour l'après-développement*, Lausanne: Editions d'En bas (coll. “Le Forum du développement”).
- RIST, Stephan. 2002. *Si estamos de buen corazón, siempre hay producción: caminos en la renovación de formas de producción y vida tradicional y su importancia para el desarrollo sostenible*. La Paz, Bolivia: AGRUCO; Plural Editores; CDE.
- STAVENHAGEN, Rodolfo. 1991. Ethnocide ou **Ethno-développement**: le nouveau défi. *Ethnies* (La fiction et la feinte. Développement et peuples autochtones), 13: pp. 53-57.
- STRATHERN, Marylin. 1998. Novas formas econômicas: um relato das terras altas da Papua-Nova Guiné. *Mana*, 4(1): 109-139.
- TRAINER, Ted. 1990. A Rejection of the Brundtland Report. *Ifda dossier* (Nyon, Switzerland), n. 77 (may/10une): 71-84.
- WATERLOO RADOMSKY, Guilherme Francisco. 2011. Desenvolvimento, pós-estruturalismo e **pós-desenvolvimento**: a crítica da modernidade e a emergência de **“modernidades” alternativas**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 26, n. 75, pp. 149-162.